



A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR E ORDENAÇÃO EPISCOPAL

6 de Janeiro de 1999

1. «A luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a admitiram» (Jo 1, 5).

A inteira Liturgia de hoje fala da luz de Cristo, daquela luz que se acendeu na Noite Santa. A mesma luz que conduziu os pastores à gruta de Belém indica o caminho, no dia da Epifania, aos Magos que vieram do Oriente para adorar o Rei dos Judeus, e brilha para todos os homens e povos que aspiram a encontrar Deus.

Na sua busca espiritual, o ser humano já dispõe naturalmente de uma luz que o guia: é a razão, graças à qual mesmo tacteando ele pode orientar-se (cf. Act 17, 27), para o seu Criador. Mas dado que é fácil perder o caminho, Deus mesmo lhe veio em socorro com a luz da revelação, que alcançou a sua plenitude na encarnação do Verbo, eterna Palavra de verdade.

A Epifania celebra o aparecimento desta Luz divina no mundo, com a qual Deus Se encontrou com a fraca chama da razão humana. Na solenidade hodierna é proposta assim a íntima relação que se interpõe entre razão e fé, as duas asas de que dispõe o espírito humano para se elevar rumo à contemplação da verdade, como recordei na recente Encíclica *Fides et ratio*.

2. Cristo não é só luz que ilumina o caminho do homem. Ele fez-Se também caminho para os seus passos incertos rumo a Deus, fonte da vida. Um dia, Ele dirá aos Apóstolos: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim. Se vós Me conhecêsseis, também conheceríeis Meu Pai; desde agora O conheceis e O tendes visto» (Jo 14, 6-7). E, diante da objecção de Filipe, acrescentará: «Quem Me vê, vê o Pai... Eu estou no Pai e o Pai está em Mim» (*ibid.*, vv. 9.11). A epifania do Filho é a epifania do Pai.

Não é talvez este, em definitivo, o objectivo da vinda de Cristo ao mundo? Ele mesmo declarou que tinha vindo para «fazer conhecer o Pai», para «explicar» aos homens quem é Deus, para revelar o Seu rosto, o Seu «nome» (*ibid.* 17, 3).

No encontro com o Pai consiste a vida eterna (cf. *ibid.* 17, 3). Como é oportuna, portanto, esta reflexão, especialmente no ano dedicado ao Pai!

A Igreja prolonga nos séculos a missão do seu Senhor: o seu primeiro empenho é fazer com que todos os homens conheçam o rosto do Pai, reflectindo a luz de Cristo, *lumen gentium*, luz de amor, de verdade, de paz. Por isto o divino Mestre enviou ao mundo os Apóstolos e, no mesmo Espírito, continuamente envia os Bispos seus sucessores.

3. Segundo um significativo costume, na solenidade da Epifania o Bispo de Roma confere a Ordenação episcopal a alguns Prelados, e hoje tenho a alegria de vos consagrar, caríssimos Irmãos, para que na plenitude do sacerdócio vos torneis ministros da epifania de Deus entre os homens. A cada um de vós são confiadas específicas atribuições, diferentes entre si, mas todas finalizadas a difundir entre os homens o único Evangelho de salvação.

Tu, Mons. Alessandro D'Errico, como Núncio Apostólico no Paquistão; tu, Mons. Salvatore Pennacchio, como meu Representante em Ruanda; e tu, Mons. Alain Lebeauvin, como Núncio Apostólico no Equador, sereis testemunhas da unidade e da comunhão entre as Igrejas locais e a Sé Apostólica.

A ti, Mons. Cesare Mazzolari, é confiada a diocese de Rumbek, no Sudão, uma terra cuja população, submetida há anos a extenuantes sofrimentos, espera uma paz justa, no respeito dos direitos humanos de todos, a começar pelos mais débeis; e tu, Mons. Pierre Tran Dinh Tu, és por tua vez chamado a fazer-te mensageiro de esperança na diocese de Phú Cuong, no Vietname, entre irmãos e irmãs na fé, provados por não poucas dificuldades.

Tu, Mons. Diarmuid Martin, Secretário do Pontifício Conselho «Justiça e Paz»; e tu, Mons. José Luís Redrado Marchite, Secretário do Pontifício Conselho para a Pastoral no Campo da Saúde, continuareis o vosso apreciado serviço na Cúria Romana, tendo diante dos olhos o vasto horizonte da Igreja inteira.

Missão rica de expectativas é a tua, Mons. Rafael Cob García. Vigário Apostólico de Puyo, no Equador; e a tua, Mons. Matthew Moolakkattu, Auxiliar do Bispo de Kottayam dos Sírio-Malabares, na Índia; as vossas pessoas trazem à minha mente a Ásia e a América, continentes para os quais celebrámos recentemente duas Assembleias Especiais do Sínodo dos Bispos.

Digne-se o Senhor fazer com que cada um de vós, novos Bispos sobre os quais hoje imporei as mãos, leve a todas as partes, com as palavras e as obras, o jubiloso anúncio da Epifania, na qual o Filho revelou ao mundo o rosto do Pai, rico em misericórdia.

4. No limiar do terceiro milénio, o mundo tem mais do que nunca necessidade de experimentar a bondade divina, de sentir o amor de Deus por todas e cada uma das pessoas.

Também a esta nossa época condiz o oráculo do profeta Isaías, que acabámos de escutar: «A noite cobre a terra e a escuridão os povos; mas sobre ti levantar-se-á o Senhor, a sua glória te iluminará» (*Is* 60, 2-3). No ápice, por assim dizer, entre o segundo e o terceiro milénio, a Igreja é chamada a revestir-se de luz (cf. *ibid.*, 60, 1), para brilhar como cidade construída sobre o monte: a Igreja não pode permanecer escondida (cf. *Mt* 5, 14), porque os homens têm

necessidade de recolher a mensagem de luz e esperança e de dar glória ao Pai, que está nos céus (cf. *ibid.*, 5, 16).

Conscientes desta tarefa apostólica e missionária, que é de todo o povo cristão, mas de modo especial de quantos o Espírito Santo pôs como Bispos a governar a Igreja de Deus (cf. *Act* 20, 28), dirigimo-nos a Belém como peregrinos, para nos unirmos aos Magos do Oriente, enquanto oferecem dons ao Rei recém-nascido.

O verdadeiro dom, porém, é Ele: Jesus, o dom de Deus ao mundo. É Ele que devemos acolher para O levar, por nossa vez, a todos aqueles com quem nos encontrarmos no nosso caminho. Para todos Ele é a epifania, a manifestação de Deus esperança do homem, de Deus libertação do homem, de Deus salvação do homem. Cristo em Belém nasceu para nós.

Vinde, adoremos! Amém.

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana